

## 657. DO CATOLICISMO AO ABANDONO DE IDOSOS 13.5.2026

13 maio

Dia relevante para os devotos de Fátima, mas que não é feriado nem dia santo nacional nesta nação de crentes, hoje dia 13 de maio. Historicamente, foi declarado feriado nacional em 1967 em comemoração do Cinquentenário das Aparições na presença do Papa Paulo VI, mas a designação foi específica para esse ano e não se mantém como feriado anual permanente.

Em 2026, na semana em que se celebrava o Santo Cristo dos Milagres, o hospital da ilha (HDES) noticiava que cerca de 10% das camas disponíveis estavam ocupadas por idosos em regime social: não tinham para onde ir e ninguém os vinha buscar. Há um ano, quando estive lá internado, pude comprovar que na enfermaria 1 havia dois nessas circunstâncias, creio que ambos com demência.

Dos 247.066 habitantes nas nove ilhas do arquipélago, 228.285 são católicos, isto é, 92,39% dos açorianos ou residentes nos Açores professam a religião católica, registando aqui, também, uma das mais altas taxas de prática do minimal. Podíamos explicitar que dentre os 19 mil que não o são se encontram os familiares daqueles 40 idosos, mas todos sabemos que é inverdade, numa terra com uma taxa de violência doméstica contra idosos (e progenitores) bem elevada.

Em 2025, entre janeiro e agosto deste ano, a APAV identificou 49 casos de violência contra idosos nos Açores, representando 3,1% do total nacional. A maioria das situações envolve filhos e filhas como principais agressores, sendo a violência financeira a forma mais comum, muitas vezes acompanhada de violência psicológica e, em alguns casos, também de violência física. De início, o problema manifesta-se de “forma subtil”, através da falta de colaboração dos filhos no pagamento das despesas do agregado. Muitos idosos não reconhecem este comportamento como violência financeira, encarando-o antes como uma dificuldade temporária. Só mais tarde, com o apoio da APAV, percebem que estão perante um padrão de abuso. Quando o agressor apresenta consumos de droga, os pedidos de dinheiro tornam-se mais frequentes e diretos e, perante uma recusa, surgem episódios de coação, ameaça e agressões. A violência física não é a mais representativa neste grupo de vítimas, mas a psicológica e a financeira têm peso marcante.

Apesar de existirem casos onde o contacto com a APAV é feito diretamente pelo idoso, muitas vezes são vizinhos, familiares ou conhecidos que solicitam ajuda em nome da vítima. Quando isso acontece, Silvia Branco afirma que a situação já escalou em frequência e intensidade. Os sinais de alerta passam por mudanças de comportamento, como o recurso inesperado a pedidos de dinheiro. Os números revelam ainda que os Açores apresentam um registo superior ao da Madeira no que toca a casos de violência contra idosos. Nos Açores, a presença direta da APAV facilita a denúncia e o acompanhamento das vítimas.

Segundo a responsável, muitas vítimas não querem que os filhos sejam julgados ou condenados, mas sim que recebam tratamento para problemas de dependência. A APAV sensibiliza os idosos para os riscos de manterem silêncio e para as vantagens de formalizar uma denúncia. Silvia Branco sublinha ainda a importância de combater o isolamento em que muitas vítimas idosas vivem. Destaca a necessidade de uma comunidade mais atenta e solidária, capaz de identificar sinais de abuso e de não ignorar comportamentos que indicam que um idoso pode estar em risco. Por fim, considera urgente cultivar uma cultura de atenção e responsabilidade coletiva. O perfil das pessoas agressoras mostra uma predominância masculina (57,8%), ainda que cerca de um quarto sejam mulheres. A relação entre vítima e agressor revela padrões preocupantes: em 33,5% dos casos, os agressores são filhos/as, seguidos de cônjuges (22,8%) e netos/as (4,2%).

Segundo a Direção Regional das Comunidades: *“O carácter sistemático da emigração açoriana, cuja origem estará, porventura, já nos primórdios do povoamento, de acordo com vários investigadores, que caracterizou historicamente a vida dos Açores e desenhou, de forma incontornável, a personalidade das ilhas, remonta ao século XVII, tendo, a partir daí, como grandes destinos o Brasil, os Estados Unidos da América, as Bermudas, o Havai e o Canadá. A saída de cerca de seis mil pessoas para o Sul do Brasil, em 1847, marca o início de um movimento migratório variável para este país, verificando-se um grande fluxo em finais do século XIX, e, no início e metade do século XX, para os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. No entanto, mais a norte, no Estado do Maranhão, a estada insular fez-se notar desde o século XVII, altura em que aparecem as primeiras referências ao povoamento desta região por casais açorianos.*

*Também no continente sul-americano, é de salientar a presença açoriana numa região específica do Uruguai, no departamento de Maldonado, mais precisamente na cidade de San Carlos, que foi fundada em 1763, por Pedro de Cevallos e por um grupo de cerca de 150 famílias insulares. A influência arquipelágica nesta cidade é, ainda hoje, bem visível nalguns monumentos de homenagem aos seus fundadores e, claro, na comunidade de açordescendentes que aí reside. Os Estados Unidos da América surgiram, como destino, na segunda metade do século XVIII, considerando-se, porém, destino efetivo e preferencial só em meados do século XIX. As Bermudas foram o terceiro grande destino da emigração açoriana, a partir de 1849. Se relativamente aos outros destinos a maioria dos emigrantes era oriunda de todas as ilhas dos Açores, no caso das Bermudas, é predominantemente micalense.*

*As condições de vida nos Açores e a crise económica da época, provocada pelo declínio da produção de laranja e consequente diminuição do comércio, em finais do século XIX, levaram a que muitas pessoas, principalmente da ilha de São Miguel, seguissem viagem rumo às ilhas do Havai (atual estado norte-americano), no oceano Pacífico, as quais,*

apesar dos condicionalismos de ordem geográfica e cultural, ofereciam condições de trabalho apelativas, tornando-se, então, um polo de atração. A assinatura de acordos bilaterais entre Portugal e o Canadá, sobre a entrada de emigrantes naquele país, torna-o o último grande destino de um elevado número de açorianos, cujo movimento migratório sistemático data de 1953.”

Açores são uma Região atrativa para imigrantes de 98 países, em 2024 foram oito mil imigrantes (mais 30% que em 2023). Do Corvo a Santa Maria, os Açores acolhem atualmente mais de 5.100 pessoas estrangeiras. Em contrapartida, anualmente saem da região cerca de 15 mil pessoas, ou seja, são mais os que emigram do que os que imigram, aumentando o saldo negativo numa população que se reduz a olhos vistos e envelhece rapidamente, como se constata no mapa anexo. Assim, prevemos que o número de idosos abandonados continue a aumentar sem que o Estado encontre solução, apesar dos alertas que surgiram, repetidas vezes, nestes 21 anos que levo de residência.

15 July, 2025 Publisher Regional

Município	Região Autónoma	Taxa de variação populacional	Índice de envelhecimento	Variação anual do índice de envelhecimento	Índice de Sustentabilidade	Variação anual do índice de sustentabilidade
Vila do Porto	Açores	0,04%	139,1	7,5	3,56	-0,103
Lagoa	Açores	1,41%	88,4	4,3	5,16	-0,107
Nordeste	Açores	0,07%	176,3	11,7	3,10	-0,093
Ponta Delgada	Açores	0,41%	119,7	5,8	4,15	-0,147
Povoação	Açores	0,27%	151,5	13	3,70	-0,126
Ribeira Grande	Açores	0,36%	70,1	4,6	5,82	-0,148
Vila Franca do Campo	Açores	-0,29%	119,8	4,1	4,39	-0,099
Angra do Heroísmo	Açores	-0,25%	169,9	8	3,18	-0,107
Praia da Vitória	Açores	0,62%	152	4,6	3,29	-0,116
Santa Cruz da Graciosa	Açores	-0,73%	155	7,5	2,84	-0,097
Calheta	Açores	-0,23%	208,4	8,2	2,63	-0,024
Velas	Açores	-0,06%	178	6,4	3,07	-0,052
Lajes do Pico	Açores	-0,11%	203,4	0	2,58	-0,012
Madalena	Açores	0,40%	144,1	3,5	3,29	-0,039
São Roque do Pico	Açores	1,47%	175,3	2,8	3,03	0,033
Horta	Açores	0,00%	164,2	3,9	3,07	-0,067
Lajes das Flores	Açores	0,69%	200,6	-5,3	3,18	0,078
Santa Cruz das Flores	Açores	0,76%	154,8	0,3	3,63	0,131
Corvo	Açores	0,46%	161,5	16,9	3,58	-0,096
Pordata						

**Chrys Chrystello, Jornalista,**  
 Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association - MEEA]



[drcrystello@journalist.com](mailto:drcrystello@journalist.com)  
 Diário de Três-Montes (2005), Diário dos Açores (2018), Jornal LusoPress, Québec, Canadá (2020)

✉ R. da Igreja 6, Lomba da Maia 9625-115, S. Miguel, Açores, Portugal  
 ☎ (+351) 91 928 7816 / 91 1000 465 / 296 44 6940 📞 +(00) 1 630 563 1902  
 📧 [lusofonias@lusofonias.net](mailto:lusofonias@lusofonias.net) 🌐 <https://blog.lusofonias.net/> 🐦 <https://twitter.com/chryschrystello>  
 📘 <https://www.facebook.com/lusofonias.aic1/> / <https://www.facebook.com/chrys.chrystello>